

# O ESPIRITISMO

Orgão dedicado ao estudo da verdade

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

REDAÇÃO, RUA DO HOSPICIO 127

Numero avulso 40 rs.



## O ESPIRITISMO

R. o. 22 de Março de 1881

TODAS AS CRENÇAS SÃO BOAS!

Eis o distico que deviao ter os estandartes dos tres poderosos exercitos que comegão a ferir a renhida luta no campo de Marte: *Espiritismo, Materialismo, Positivismo.*

Se esse distico transparecesse nos estandartes tremulantes, a guerra nao seria a consequencia desastrosa dos phenomenos que se vão manifestar, ou por outra, já comegarão a manifestar-se aos olhos da humanidade errante.

Se esse distico reflectisse nas vistas de todo o combatente, a luta seria intellectual e todos caminharão com mais afan para a verdade, porque todos tratao de chegar ao fim da viagem encetada isto é, ao campo da verdade.

Se todos tivessem esse distico gravado no coração, a luta seria de amor, humildade e caridade.

Assim pensando, vejamos que a humanidade era mais feliz, porque em lugar de apontar o erro de seu irmão, procuraria primeiro examinar se não teria cahido em maior, denunciando-o. « Não julgues para não seres julgado. Se teu irmão errar, procura-o e aconselha-o em particular. Se elle cahir, ajuda-o a levantar-se, não set vezes, mas setenta vezes sete. » Na linguagem figurada de Christo: Todas as vezes que elle cahir.

O problema que vos apresenta o humilde compositor destas linhas, é bastante difficil de resolver, e isso parece ficar demonstrado na guerra constante das crenças.

Se deixasse de expôr estas idéas que me forão suggeridas pelo: Espirito, segundo os primeiros; pela Natureza, na palavra dos segundos; e pelo acaso na voz dos terceiros.

Perém para aquelle que humildemente expõe o seu pensamento aos homens da sciencia, esperando as suas luzes, será: por Aquelle que tudo póde.

Se, como acabo de dizer, espero da intelligencia robusta dos homens da sciencia a opinião a respeito do meu pensamento, é a prova cabal da minha inconsciencia; portanto abraçarei todas essas opiniões e darei preferéncia ás que forem contra, e a seus autores me curvo submisso, implorando-lhes as façõs acompanhadas dos retoques que em sua illustração julguem adaptaveis ao pensamento, que de momento occorre ao rude operario, que tão leal e francamente vol'o manifesta, esperando dessas fertillissimas fontes o que possa saciar a sua sêde de trabalho physico e intellectual.

A base do problema que me foi suggerido no pensamento: *Todas as crenças são boas*, é a seguinte:

Toda a crença é o estudo da philosophia; a philosophia é a sciencia, a sciencia é a investigação da verdade, a verdade é luz, a luz irradia-se, a irradiação vem do Creador, que é, para o Spiritista: Deos. Para o Materialista: Natureza. E para a Positivista Acaso.

Ora, se, investigando a verdade, chegamos ao conhecimento de que todos são creaturas de Deos e que elle não abandona uma só, para que dizer: a minha

crença é melhor do que a tua, porque é verdadeira, se nós sabemos que todas investigão a verdade?

Sabendo nós, que pouco importa a fórma, para que tomar o effeito pela causa?

Procedendo assim, ou nos julgamos mais aptos que a Providencia, querendo apontar o erro áquelle que estuda e que por sua vez chegará ao conhecimento da verdade, ou erramos mais do que elle.

Além disso pôde ainda merecer pelo seu orgulho de julgar-se privilegiado, pois bem sabe que quem estuda investiga a verdade, e que não havendo mal absoluto, aquillo que o homem hoje julga ser um mal, amanhã reconheça um beneficio!

Assim pensando, trabalhe e estude toda a humanidade, deixando o destino de todos. A'quelle que tomou a si a tarefa de guiar o planeta, porque pôde ser que todos esses crentes estejam separados d'elle por um denso véo, que, corrido repentinamente, nos faça conhecer o erro, e ahí a sua infinita bondade, á vista do arrependimento e da prece fervorosa que partirá de todos os corações. Elle dirá ainda uma vez: « Perdoai-lhes meu pai pois não sabião o que fizeram. » E assim se realisarà ainda a sua sublime parabola: « Os ultimos serão os primeiros » a passar para um planeta mais adiantado.

...

### **O Orgulho e a Humildade**

O homem só sofre a consequencia de seu erro e cada um na razão dos seus conhecimentos, mas todos conhecerão que a verdadeira grandeza é só aquella que fór modelada pela virtude, na pratica do bem.

O que assim pensar verá o horizonte da verdade e para elle caminhará sem receio, pois elle leva no coração a bussola da humildade, aquella de que se servia sempre o regenerador da humanidade.

Elle foi sempre grande na pratica do bem e humilde porque todos os seus feitos attribuia a seu Pai.

Até hoje vemos que a humildade eleva

o homem e o faz gozar ao passo que o orgulho o avilta e o faz sofrer, mas sempre a consequencia do seu erro, porque a fatalidade não existe!

Podéria apresentar-vos aqui muitas figuras, tendentes a demonstrar as consequencias funestas do orgulho e o lado sublime da humildade, mas a seguinte bastará:

O homem que pelo seu orgulho se colloca em um lugar que elle não tem consciencia de poder sustentar-se sempre, elle começa a sofrer ao ver a sua decadencia, que, descendo de degrau em degrau o vai nivelar com o pó, que elle até então se havia esquecido ser.

Ao contrario o humilde, que nivelando-se com o pó, começa a gozar ao ver elevar-se de dia para dia na pratica da virtude; reconhece então que o seu sofrimento foi grande, mas que a sua resignação fez com que elle depressa desaparecesse e então voltando-se para o que acaba de cair a seu lado, dá-lhe a mão e auxilia-o para que ambos caminhem.

Com esse proceder elle terá ganho na razão de dois, o que com a indiferença talvez fosse mystificado pelo orgulho e não tivesse na razão de um!

O rei que se torna grande pela guerra, sofre ao ver que outro se tornou maior pela paz.

Eis a luta do orgulho e da humildade onde esta vence sempre e aquelle é sempre vencido!

Não será a minha palavra que vos sirva de exemplo, para a figura que acabo de desenhar, mas sim duas paginas da historia de nossos dias.

Se procuro fazel-as transparecer aqui, não tenho em vista senão basear o meu pensamento momentaneo, com a historia, que é o reverbero dos passados nos presentes.

Toda a humanidade sabe ou conhece tradicionalmente aquelle imperador que pretencioso, de só elle poder dominar a humanidade pela força e orgulho, se eleva até Waterloo, e daí desce até á ilha de Santa Helena, aonde elle começa a sofrer a consequencia do seu erro.

Ahi elle p'ncipiou a conhecer que tinha abusado do seu livre arbitrio, servindo-se mal da faculdade que lhe havia sido confiada.

E' assim que elle vê-se abandonado e afastado até do seu povo, abandona a materia, preso entre aquelle que elle pretendia humilhar.

A mesma t'adicação deve reverberar em todas as imaginações, a respeito daquelle rei, que, caminhando ao lado de seu povo pelas ruas da sua cõrte, descia até á enfermaria, e empunhando o vaso que continha o medicamento, levava-o os labios do enfermo, dizendo-lhe palavras de consolação, e assim minorava-lhe o sofrimento da materia e do espirito.

E o que vimos a respeito desse rei humilde?

Elle é arrebatado na flôr dos annos, chorado, não por seu povo em cujo seio expirava, mas pela humanidade em cujo coração tornava-se sensível a perda daquelle que tão bem a havia servido!

Mas essa falta era sensível apenas ao coração, porque o coração é materia e não podia conhecer naquelle tempo que o que tinha sido tão util nesta existencia, ligado ao pesado fardo material, o seria ainda mais á essencia, passando para uma nova existencia, onde não se sente esse peso nem se medem as distancias, e esta verdade já pôde ser confirmada por alguns homens que se derão ao trabalho de a investigar e que mais terião utilisado se a tivessem dado assim como a receberão, não a guardando a pretexto de que a muita luz pôde cegar.

E' portanto este o ponto em que se basea aquelle que humildemente expõe o pensamento que nelle germina, e ainda acompanhando esse pensamento, farei uma pergunta, não a um numero limitado de homens, mas á humanidade.

Sera justo que um homem se julgue o unico competente para supportar os reflexos de uma luz que elle não fabricou e muito principalmente quando elle tem convicção firme de que o fabricante da luz pôde, se julgar que ella offende a

retina, fazer descer a palpebra antes que o raio a fira?

Parece portanto, ao meu pensamento, que assim fica demonstrada a face verdadeira dos dois assumptos que formão o titulo deste artigo.

### O que é o Espiritismo

O phantasma cujo nome, apenas pronunciado em qualquer centro social, aterrorisa instantaneamente, é nada menos do que a reprodução de muitos factos que se observão a tolo o momento e em todo o lugar.

Se todo o crente dessa sciencia, que é a verdade tivesse já comprehendido o sublime mandato, não procurando guardar o que é de Cesar, dizendo: o Espiritismo não é religião, é sciencia, quando elles sabem que a sciencia é a investigação da verdade, o que é verdadeiro é bom, o que é bom não prejudica.

Como o meu pensamento começou a externar-se por figuras, mas figuras que elle mesmo diz estarem ao alcance de toda a humanidade, porque toda ella deseja chegar ao conhecimento da verdade.

E a esse conhecimento pôde chegar todo aquelle que fôr bem intencionado, isto é: que procure medir a sua consciencia e não a do proximo. Não quero dizer com isto, que deixe de aconselhar para o bem, pois isso entrará tambem na medida da sua consciencia.

Passando á figura direi: porque um medico, declarando-lhe o doente que não gosta de tal ou tal medicamento, mas que o medico tem consciencia de que o doente repelle o medicamento por lhe terem dito elle amargar muito.

Este medico, se desejar apenas a saude do doente, não abusará da sciencia que estudou, se disser ao doente: sim é verdade, este medicamento é bastante repugnante, mas eu vou receitar-lhe outro mais agradavel ao paladar e que produzirá o mesmo effeito.

Este medico, receitando então o mesmo medicamento por outra fórmula, terá conseguido o seu fim, que é o de curar.

Assim elle gozará na extensão da palavra, vendo, que apenas mudando de fórmula, vê a sua boa intenção coroada de feliz exito ao ver o enfermo, tragando o ultimo gole do conteúdo do vaso, saborear o que acaba de engulir e dizer: isto sim, senhor doutor, bastante razão tinha eu em não querer aquelle remedio que me disserão amargar tanto; parece-me que já estou melhor, já sinto afastar de mim a idéa da morte e vejo no pensamento um raio de luz, que parece indicar-me o proximo restabelecimento.

Esta manifestação do espirito do doente será em breve tangivel ao medico, que gosará sempre conforme sua intenção, e, vendo o seu cliente completamente curado da enfermidade, poderá então dizer: a tua fé te salvou, o remedio que repelias inconsciente, é o que inconsciente tomaste.

Assim vós que estudais o Espiritismo e sois bem intencionado, dai-o pela fórmula que vos approuver, isto é: ao que o entende como sciencia, dai-o como sciencia, como religião ao que o quer como religião, e como bfinquedo ao que só o quer como mero divertimento, porque elle é a verdade e utilizará a todos, segundo a vossa intenção.

#### O CRIME DA RUA LARGA DE S. JOAQUIM

E' uma sessão Spiritica entre as diversas autoridades que a ella assistirão, a familia victima, alguns paisanos e a força publica.

Romão, que de algum tempo a esta parte, lutava com difficuldade para viver, devido á falta de resignação nesses momentos, alimentava a raiva e assim attrahia a si todos os elementos della.

Nessas occasiões mesmo (segundo a noticia publicada em algumas folhas) elle dizia: parece que o meu desejo constante de ver sangue, me levará a fazer uma morte.

Ora, se nós sabemos que a fatalidade não existe, tambem sabemos que existem leis naturaes que nós desconhecemos e sem ir de encontro a ellas, porque são immutaveis, torna-se-nos vidente, que, tendo Romão o desejo constante de ver sangue, aquelle que o levasse ao matadouro onde

esse liquido jorra todos os dias, elle ahí teria o desejo de fazer a morte e o sangue que lhe salpicasse a materia arrebatá-lhe-hia o do espirito, isto é, a idéa preconcebida.

Não desejando afastar-me do assumpto em questão vejo o meu pensamento caminhar parallelo com o acontecimento, e Romão, *medium* inconsciente, tendo attrahido a si (pela sua falta de fé), os elementos da discordia, provoca a guerra e assim é levado ao quintal, em estado *medi inimico* e ahí, tentando arrancar as taboas, ouve a voz que lhe diz: « que faz vesinho, » esta voz auxilia-o, não para retroceder, mas para mais facilmente se approximar mais daquella que lh'a dirige; e transpõe sem difficuldade a barreira que se lhe antepõe.

Assim vemos Romão, ir assassinar sem levar arma, apoderar-se da primeira que se lhe apresenta, que é uma thesoura, procurar aquella cuja voz o havia attrahido e mutilal-a no interior da casa, deixando na sala um homem em quem poderia saciar o seu desejo de sangue; vemos o filho da victima e rir desesperado ao ouvir os gritos afflictivos que soltava sua mãe, e esse estado de desespero não era por certo o capaz de estabelecer a paz entre aquelle que dava golpes inconsciente, e a-sim Romão, que tinha a guerra no espirito, volta-se ao elemento mais forte e fazendo tombar o filho que havia corrido em auxilio de sua mãe.

Cumpre-se assim uma lei natural ao pensamento mas desconhecida á materia.

Correndo Romão, ao conhecer o que havia feito, é perseguido, não pela paz de espirito de que elle tanto precisava, mas pelo clamor publico que, desconhecendo a lei que regia o facto via a medalha pelo verso.

Vêde o facto ligado ao pensamento, investigai a verdade, vós que desejais apender e se vierdes illustrar com vossas luzes os humildes redactores desta folha, muito tereis ganho na pratica do bem, pois elles desejão a luz e humildemente a receberão donde ella se irradie.

No proximo numero continuaremos a confrontação deste pensamento com aquelle facto, e a base será sempre a verdade.

Assim pensando, offerecemos o nosso pensamento aqui manifestado, ás pessoas que delle se quizerem utilizar e para alguns esclarecimentos sobre estas idéas, acharão na officina onde se imprime a nossa folha, que é a mesma casa que por especial favor nos foi concedida por seu dono, para servir de escriptorio da Redacção.